



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

A beleza e a poesia das cidades

O que faz uma cidade bonita? Será a extensão de céu que se pode ver quando a vista atinge o horizonte? O número de estrelas que é possível contar? O balanço das copas das árvores no fim de tarde? Ou o tapete de flores que se forma

no outono? Será o frescor da brisa sobre a pele cansada ou a luz potente e desavergonhada dos arranha-céus?

Conversava outro dia sobre a beleza incontestável de Brasília e me peguei a pensar sobre quais critérios a legariam este título. A capital tem tudo e um pouco mais. Um certo ar de cidade do interior a depender do canto em que nos refulgamos, misturado à efervescência de metrópole quando necessário.

As retas brutas que cortam o Planalto em vias com grau de objetividade assustadora se transformam em zigue-zagues infinitos quando você percebe que

errou a entrada da Superquadra. Aliás, Brasília é super. Gigante tanto em seus propósitos quanto em suas contradições. Do Sol Nascente ao Plano Piloto, há distâncias muito maiores do que as que podem ser contadas em quilômetros — discrepâncias que precisamos endereçar com a maior urgência. Ela merece mais de nós, e nós merecemos mais de nossos governantes.

Fato é que Brasília construiu suas belezas ao longo dos anos. Em meio à vegetação do Cerrado, de árvores pequenas mas imponentes, e das águas que brotam como sopros de vida lá do alto,

evocando o divino em cada gota, a tarefa tornou-se mais simples, é verdade. “Bastava não estragar”, como se diz por aí. A cidade, no entanto, está longe de ser unanimidade. Não vou elencar os motivos, guardo-me o direito de admirá-la mesmo em suas imperfeições.

Mas não há motivo para competição. Viajar por aí é descobrir outras belezas e percebê-las em locais com características distintas. O samba imortal do Martinho da Vila foi preciso em seu resumo de um país plural e de dimensões continentais. “E o asfalto feito passarela / será a tela / de um Brasil em forma de

aquarela”, diz o hino, tocando na Sapucaí de um Rio de Janeiro estonteante. A vista do Cristo, iluminado, ou do pôr do sol com os pés fincados na areia se deixando tocar pela água fria do mar é o que se pode chamar de divino.

E o que falar das selvas de concreto que saímos construindo por aí? Monumentos que nos lembram das nossas capacidades tanto quanto das nossas falhas, humanos que se erguem em museus, templos, casas, edifícios, moradas das nossas mais belas produções artísticas, intelectuais e espirituais. Talvez aí more também certa poesia, ou a própria poesia.

SEMANA SANTA / Segundo o IPCA, o preço do produto aumentou 11,99% nos últimos 12 meses. O **Correio** ouviu consumidores e confeiteiros para saber as alternativas para comprar chocolates sem sobrecarregar o bolso

Carlos Silva CB/DA Press



O casal pretende comprar chocolates em promoção

Luiz Felipe Alves CB/DA Press



Ana Lúcia irá reduzir o tamanho dos ovos que faz para sua família

Carlos Silva CB/DA Press



Magna Seixas pretende comprar caixas de chocolate para distribuir

Cacau deixa Páscoa mais cara

» LUIZ FELLIPE ALVES
» CARLOS SILVA

Com a Páscoa se aproximando, mercados, lojas e consumidores já estão se preparando para celebrar a festividade. O feriado, marcado pelos sabores doces das iguarias feitas à base de cacau, vai ter um gosto salgado este ano. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA), o cacau internacional registrou um aumento de 189% em seus preços, o que afetou o mercado brasileiro de chocolate. O levantamento realizado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou aumento de 11,99% em bombons e chocolates em barra.

A presidente executiva da Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC), Anna Paula Losi, explica que o Brasil não possui autossuficiência em cacau, o que foi influenciado pela crise na produção do continente africano. “Desde o início de 2024, em razão de uma oferta menor do que o consumo, a gente tem um déficit internacional de cacau. Isso acaba se refletindo no mercado brasileiro também, porque o Brasil não produz cacau suficiente para atender à indústria local”, afirma.

Peso no bolso

Os altos preços também foram sentidos pelos consumidores. “Já está mais caro. Semana passada, eu comprei uma barra por um preço razoável e esta semana estava mais cara”, afirma Ana Lúcia, de 53 anos. Ela costuma fazer ovos de páscoa recheados para os membros da família. Devido à alta de preços e para não diminuir a qualidade, ela pretende reduzir o tamanho dos ovos de Páscoa. Para evitar gastar ainda mais nas lembrancinhas, Ana Lúcia irá antecipar as compras. “Vou comprando pouco a pouco para economizar e conseguir fazer ovos para todo mundo”, conta.

Guilherme Felix CB/DA Press



A confeiteira Dayane Oliveira mudou a estratégia: produtos sob encomenda e ovos de Páscoa pequenos

A corretora de imóveis Magna Seixas, 57 anos, sabe que a tendência dos preços é subir. Mas, mesmo com os preços elevados, ela mantém a tradição de presentear as crianças da família, só que de forma mais econômica. “A caixa de chocolate Lacta tem me chamado mais a atenção, porque contém mais chocolate e dá para distribuir. No fim, para eles, o chocolate é só uma brincadeira.” Para os adultos, ela costuma escolher Ferrero Rocher, mas já notou que os valores também subiram. “Normalmente, gasto uns R\$ 150 nessa época, mas este ano acho que vai dobrar.”

O casal Almir Gomes, 21, e Jennyfer Fernandes, 25, está de olho nos chocolates. “Está

compensando bem mais a barra do que o ovo”, disse o jovem estudante de ciências contábeis. A mulher conta que, normalmente, gastava menos de R\$ 100 nos doces, mas as coisas parecem estar prestes a mudar este ano. “A gente vai tirar do bolso uns R\$ 150, provavelmente”, conta a pensionista.

Procurando economia na hora das compras, o casal já traçou a estratégia para pagar mais barato: procurar em atacados e selecionar barras e caixas de chocolate. “Quanto maior a barra, menor o valor do quilo. Principalmente aqueles tijolões. Se alguém quer fazer muito doce, pode comprar barras maiores e usar a criatividade para fazer algo diferente em casa mesmo”, recomenda Almir.

Impacto comercial

Além dos consumidores, confeiteiros e chocolaterias sentiram o baque dos preços. Leandro Isaías, sócio fundador da LaBarr Chocolate de Origem, relata que realizaram algumas mudanças. “Tivemos um problema de produção de cacau na Bahia por conta de alterações climáticas. Buscamos produtores de cacau do Amazonas e do Pará”, afirma.

Dayane Oliveira, 37, trabalha há oito anos como confeiteira em sua loja, Sonho Doce, em Ceilândia. O ano de 2025 foi o único em que ela cogitou não fazer os produtos para a Páscoa. “Como eu vou fazer ovos de Páscoa de qualidade com esse preço do chocolate bem alto? E

exigir bastante criatividade dos confeiteiros. Será focada nos mimos, como ovos menores, kit de ovinhos de colher e ovos com inclusões crocantes. Todo mundo quer ao menos presentear com uma lembrancinha nessa época do ano”, afirma.

Assim como Dayane, Juliano teve que se adaptar à nova realidade. “Adaptei o cardápio à realidade. Reduzi a quantidade para manter um preço acessível. Acredito que isso vai ser quase uma regra, com o cardápio mais enxuto e opções de presenteáveis, mimos e kits”, completa.

Pensando no futuro

Mesmo com os altos preços, a confeiteira Dayane acredita que terá uma boa Páscoa. “Eu estava com a expectativa bem baixa para este ano e me surpreendi quando muitas pessoas vieram perguntar se o cardápio de Páscoa estava pronto. Acredito que vou vender uma quantidade boa”, comemora.

Juliano também olha o cenário de forma otimista, mas acredita que precisará de mais esforço por parte dos confeiteiros. “A venda vai continuar acontecendo, mas temos de ter mais criatividade para criar e oferecer mais opções interessantes para os clientes”, completa.

Segundo Anna Paula Losi, do IPCA, o cenário da produção nacional tende a melhorar a médio e longo prazo. “Estamos trabalhando para aumentar a oferta de cacau para que o Brasil possa produzir um volume maior do que 190 mil toneladas. Temos o Plano Inova Cacau 2030, que estabelece como meta a produção de 400 mil toneladas. Isso vai fazer com que o Brasil consiga ser autossuficiente na produção das amêndoas”, afirma.

*Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em

» Campo da Esperança

Adriana Cardoso da Silva Mesquita, 50 anos
Andre Ferraz de Almeida, 25 anos
Antonio Milton Silva Matos, 78 anos
Ceilson Ludolf Ribeiro, 69 anos
Claudina de Oliveira Pachu, 53 anos
Gilberto Porto Alegre Ferrari, 67 anos
Hugo Carvalho Vieira, 93 anos
Ivonete de Sousa Coelho, 73 anos
Josette Ulysse, 52 anos
Lucimar Xavier da Silva, 68 anos
Mária de Lourdes Abreu, 89 anos

Maria do Carmo Vilela Ribeiro, 69 anos

Neide Machado Miranda, 91 anos
Renilda Miguel Duarte da Silva, 77 anos
Rita Luzia da Silva, 63 anos
Sonia Gonçalves de Moura, 65 anos

» Taguatinga

Antonio Rodrigues, 58 anos
Beatriz Duarte de Oliveira, 84 anos
José Alberto da Rocha, 72 anos
Leonardo Lopes de Farias Batista, 38 anos

Maria das Graças Lima, 77 anos
Maria Luiza Carbone, 10 anos
Severino Jeronimo de Lima, 78 anos

» Gama

Antonio Francisco Costa, 57 anos
Mária Lacerda da Nobrega, 78 anos
Pedro de Aquino Cardoso, 87 anos
Pedro Sebastião Barros da Silva, 53 anos

» Brazlândia

Leandro de Sousa Rabelo, 32 anos
Luiz Moreira Rosa, 87 anos

» Sobradinho

Homero Lima Cabral, 67 anos
Mário Rogério Borges Silveira, 43 anos
Porfírio Nogueira, 93 anos

» Jardim Metropolitano

Eliana Prezzi das Graças, 61 anos
Raymundo Alves da Silva, 70 anos
José Caetano de Morais, 82 anos
Agleice Fernandes Gonçalves, 80 anos (cremação)

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO
SECRETARIA-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
DE ADMINISTRAÇÃO DA 4ª REGIÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico Nº 90008/2025

Objeto: Contratação de serviços continuados de transportes, incluindo veículos, combustíveis e motoristas, para atender às necessidades das Unidades da AGU em Belém, Santarém e Marabá, no estado do Pará

Abertura das Propostas: 02/04/2025 às 10:00 horas (horário de Brasília), no Portal de Compras do Governo Federal: <https://www.gov.br/compras/pt-br>

Edital e anexos disponíveis: Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), Portal de Compras do Governo Federal e Portal da AGU, nos endereços eletrônicos, respectivamente: <https://www.gov.br/pncp/pt-br>, <https://www.gov.br/compras/pt-br> e <https://antigo.agu.gov.br/servico/licitacao>.

RODRIGO DO CANTO CARDOSO
PREGOIEIRO/AGU/SAD1R